

ADOLESCÊNCIA E VULNERABILIDADE ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL

ADOLESCENCE AND VULNERABILITY TO SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES: A DOCUMENTED RESEARCH

*Eveline P Beserra¹, Patrícia NC Pinheiro², Maria Dalva S Alves³,
Maria Grasiela T Barroso⁴*

RESUMO

Introdução: o jovem deve ser orientado desde cedo sobre como se prevenir das DST, por meio de um diálogo aberto que permita sua expressividade e esclarecimentos de dúvidas. **Objetivo:** realizar um estudo documental acerca da vulnerabilidade dos adolescentes ante as DST/aids no período de 1988 a 2006. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa documental desenvolvida como atividade da disciplina de Metodologia da Pesquisa II da Universidade Federal do Ceará. A coleta de dados deu-se por meio de livros e artigos publicados que abordam o adolescente e a sexualidade. Para fundamentar os dados, utilizamos a análise de conteúdo. Em seguida, categorizamos os resultados encontrados da seguinte forma: adolescência, vida sexual e vulnerabilidades para DST; sexo seguro e orientação sexual. **Resultados:** é necessário que o papel do enfermeiro seja efetivo na elaboração de estratégias que alcancem as necessidades do adolescente, contemplando as especificidades da própria etapa de vida. Deve-se considerar o comportamento dos jovens em buscar aventura e satisfação, muitas vezes, associado com sentimentos fortes como fatores de vulnerabilidades no exercício de sua vida sexual. **Conclusão:** torna-se importante a necessidade da atuação da escola na informação sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis para minimizar os fatores de risco através orientações pertinentes à realidade dos jovens, como também capacitá-los para o amadurecimento da cidadania.

Palavras-chaves: adolescente, doenças sexualmente transmissíveis, sexualidade, sexo seguro, DST

ABSTRACT

Introduction: since a very early stage of life, adolescents should be given orientation on how to prevent STD. The use of an open dialog may allow them to express themselves and enlighten their doubts concerning this subject matter. **Objective:** build a documental research about the adolescents' vulnerability towards STD/Aids from 1988 to 2006. **Methods:** it is a documental research developed as an activity of the Research Methodology II class of the Federal University of Ceará (UFC). The data was collected from books and published articles which focus on adolescence and sexuality. Analysis of the contents was used as a data basis. Then the results were categorized like the following: Adolescence; sexual life style and vulnerabilities to STD; Safe sex and Sexual orientation. **Results:** the role of the nurse must be effective on building strategies which reach adolescents' needs, focusing on details of their own life style. It is important to consider the adolescents behavior as they search for adventure and satisfaction most of the times concerned to strong feelings such as desire and passion. **Conclusion:** the school plays an important role as they give information about sexuality as well as sexually transmitted diseases to minimize the risk factors through orientations which are appropriate to their reality as well as to persuade them to become more mature citizens.

Keywords: adolescents, sexually transmissive diseases, sexuality, safe sex, STD

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período marcado por vulnerabilidades em virtude de ser uma etapa da vida em que os conflitos são do âmbito social, psicológico, físico, dentre outros. A descoberta do prazer, muitas vezes, dá-se nessa época, havendo necessidade de ações de educação em saúde para orientar esses adolescentes sobre os riscos para a contaminação com doenças sexualmente transmissíveis (DST).

Um fato marcante na adolescência, na sociedade, é o início prematuro da vida sexual, contribuindo para o aumento da suscetibilidade de infecção pelas DST, como também a uma gravidez precoce. A partir da experiência em campo de pesquisa, observou-se que muitos adolescentes estão sem informação sobre os riscos que existem na prática sexual¹.

A estratégia básica de prevenção da transmissão das DST/aids é a informação de forma direcionada a capacitar o indivíduo à percepção de fatores de risco, levá-los a mudanças no comportamento sexual e adoção do preservativo². O único meio de evitar a

infecção pelo HIV/aids é a mudança de hábitos de risco, por meio de ações de prevenção. Dentre estes, o preservativo, quando utilizado de forma correta, é eficaz contra essa doença, mas não só contra ela como também em relação às outras DST e à gravidez.

O jovem deve ser orientado, desde cedo, a se prevenir das DST, por meio de um diálogo aberto que permita sua expressividade e esclarecimentos de dúvidas. Muitas vezes, esses adolescentes não têm nenhum diálogo em casa sobre sexualidade, nem mesmo na escola, tornando-se um repasse, ou seja, a família joga para a escola a responsabilidade, e a escola, por sua vez, para a família, sendo que ambas se sentem despreparadas para abordar esse assunto. Para tanto, é preciso um processo educativo, tomando como alicerce hábitos e costumes de um grupo ou de um indivíduo, pois assim métodos educativos serão eficazes³.

Alguns pais não conseguem falar sobre sexualidade nem acerca da prática sexual segura com os jovens em razão de vários fatores, dentre eles: falta de instrução sobre DST, vergonha, falta de liberdade com os filhos em virtude da cultura na qual eles vivem, pois vêem o sexo como tabu⁴. Nesse contexto, a escola tem importante papel em orientar os jovens a ter uma vida saudável. Também se caracteriza como um local de compromisso social, onde pode permear o diálogo aberto para a discussão de vários temas, como, por exemplo, a sexualidade, pois muitos jovens desconhecem seu corpo, os riscos inerentes numa relação

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Bolsista CAPES – PIBIC.

²Enfermeira, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da UFC.

³Enfermeira, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da UFC.

⁴Livre docente, Professora Emérita da UFC.

sexual desprotegida para DST/aids e uma gravidez precoce. O agravante é que muitos iniciam sua vida sexual sem essas informações, repercutindo numa questão de Saúde Pública.

A informação sobre sexo seguro é discutida entre os próprios jovens, muitas vezes, erroneamente, existindo também informações trazidas pela mídia que nem sempre são claramente compreendidas. Desta forma, cabe ao profissional orientar tanto os pais quanto os jovens a respeito desse assunto. Sobre as DST, observa-se que a ausência de informação adequada e atualizada dificulta o controle dessas doenças, resultando na falta de visibilidade dessa problemática⁵.

É necessário saber lidar com os jovens, tornando-nos profissionais não só comprometidos com a prevenção dessas doenças que estão em ascensão, como também interceptores de uma gestação precoce. E, para que se venha a ser cada vez mais capacitado nessa temática, é preciso que existam trabalhos e pessoas empenhadas em combater a vulnerabilidade dos jovens ante as DST/aids, pois, onde se exerça a Enfermagem, haverá parte dessa clientela tão carente de informação sobre sexualidade, principalmente as pessoas de contexto socioeconômico desfavorecido.

Portanto, torna-se importante investigar o que os autores descrevem em livros, artigos e textos sobre essa temática da juventude em relação à sexualidade, pois é de grande relevância conhecer o que foi publicado sobre esse tema, que envolve a realidade de nossos jovens.

OBJETIVO

Realizar um estudo documental acerca da vulnerabilidade dos adolescentes ante as DST/aids no período de 1988 a 2006.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, que tem função de formar e esclarecer um conteúdo, elucidando uma questão de acordo com o propósito do pesquisador⁶. Foi desenvolvida como atividade da disciplina de Metodologia da Pesquisa II, ofertada no sétimo semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, durante o mês de agosto de 2006 e janeiro de 2007, com orientações semanais com as professoras da disciplina. Para a elaboração do estudo, primeiramente, foi realizada a revisão de literatura, que facilita a delimitação do tema, sendo construído a partir da seleção de expressões por meio do método dedutivo⁷. A coleta de dados ocorreu através de livros que tinham textos que colocavam em discussão as vulnerabilidades dos jovens em relação à infecção por DST, artigos publicados que abordam o adolescente e a sexualidade. A pesquisa de artigo foi realizada por meio do assunto adolescente e sexualidade, na base de dados SciELO em dezembro de 2006, totalizando 12 artigos, dos quais foram selecionados oito para constituir a amostra do estudo, juntamente com dez textos selecionados de livros publicados. Após a coleta dos artigos, eles foram lidos e analisados conforme o objetivo do estudo. Para fundamentar a discussão dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, que permite melhor compreensão enfermeiro-cliente⁸. Em seguida, os resultados encontrados foram distribuídos em quatro categorias, que foram suscitadas dos temas da discussão dos textos selecionados, a saber: adoles-

cência, vida sexual e vulnerabilidades para DST; sexo seguro e orientação sexual.

RESULTADOS

Os artigos destacam que a temática é um problema relevante na sociedade partir do que foi descrito por autores em relação à adolescência e a vulnerabilidades às doenças sexualmente transmissíveis.

Categoria 1 – Adolescência

A adolescência é um período delicado, exigindo dos familiares, profissionais de saúde e dos profissionais de educação uma análise da realidade dos adolescentes para elaborar ações de promoção da saúde⁹. É um momento em que o indivíduo deixa a infância, época na qual as descobertas eram externas, e passa a buscar sua identidade¹⁰. O ser humano, na construção de sua própria identidade, almeja liberdade e autonomia, para tornar-se sujeito, com base no contexto em que vive, caracterizado pela família, escola, cultura, dentre outros¹¹.

A partir da visão desses autores, pode-se observar que a adolescência é um período de maior atenção para a elaboração de ações de promoção da saúde, sendo uma etapa na qual o indivíduo busca sua identidade, período de descobertas internas e a importância da ligação entre a construção da identidade com o contexto social, cultural, familiar durante essa fase da vida.

Observa-se que vivenciar a adolescência implica encarar uma fase de múltiplas mudanças que acontecem no aspecto físico, no desenvolvimento intensificado de habilidades psicomotoras, como também nos hormônios que atuam efetivamente levando a mudanças comportamentais¹².

Diante disto, é necessário que o papel do enfermeiro seja efetivo na elaboração de estratégias que alcancem as necessidades do adolescente, contemplando as especificidades da própria etapa de vida. É importante que não exista manipulação dos seres que estão sob o profissional, mas sim que seja oferecida a eles a oportunidade de se posicionarem e criticarem a sua realidade, cabendo ao profissional lutar pelas pessoas mais vulneráveis, que mais fortemente recebem influências do contexto social, econômico e educacional¹³.

Categoria 2 – Vida sexual e vulnerabilidades para DST

A atividade sexual precoce inicia-se na faixa etária de 11 a 15 anos, ocorrendo entre os jovens, com diferentes conotações para rapazes e moças. Os rapazes “ficam” mais do que namoram, sendo a maioria mais interessada no ato sexual, e as moças em relacionamentos com amizade entre homem e mulher. Em geral, os jovens preocupam-se pouco com DST/aids, pois afastam de si a possibilidade de se contaminarem com essas infecções/doenças¹⁴. Em relação a essa conotação sobre o sexo, a relação de gênero é um fator estimulador para o sexo masculino, incentivando o início precoce de sua vida sexual, para mostrarem que são potentes sexualmente, como se fosse uma imposição da sociedade ao acontecimento desse fato¹⁵.

Na questão da orientação ao jovem sobre a sua sexualidade, é importante que esteja inserida na sua realidade e exercida de

forma aberta, pois a maioria dos jovens é imatura, visto que alguns deles buscam aventuras e ignoram a possibilidade de se contaminarem com alguma das DST, ou até mesmo que eles acreditam que realizam o ato sexual com “pessoas seguras”, isentas de alguma doença transmissível, enquanto, na verdade, todos estão suscetíveis de contaminação¹⁶.

Observa-se também, sobre o início da vida sexual dos jovens, que muitos, ainda na adolescência, contaminam-se por alguma DST, tornando-se com medo de seus pais descobrirem que iniciaram sua vida sexual como também por desconhecimento sobre os sinais e sintomas da doença¹⁷. O jovem, geralmente, está em busca de satisfação, sendo o sexo um dos fatores que proporcionam esse bem-estar. Dessa forma, aumenta o risco de aquisição de DST/aids. Quando o sexo está associado ao domínio de paixão e desejo, transforma-se em um elemento mais agravado para a vulnerabilidade de contaminação dessas doenças¹⁸. Estudos relatam que o jovem com 15 a 16 anos de idade já tem sua sexualidade estruturada, visto que a vida adulta já está definida, podendo estar irredutível sua conduta, fato que merece nossa atenção¹⁰.

É importante atentar para as vulnerabilidades dos adolescentes diante das DST/aids de forma ampla, considerando também as questões econômicas e sociais, pois estas precisam de uma estratégia particular¹⁹.

O início da vida sexual precoce e também as conotações do sexo apontam a questão de gênero como ponto para a vulnerabilidade diante das DST, como também a falsa crença que os jovens têm de que somente se relacionam sexualmente com pessoas saudáveis, pois, por imaturidade, eles têm a percepção errônea sobre segurança e sexo seguro.

Os jovens que iniciam a vida sexual cedo, precocemente, poderão ter DST. Uma vez infectados, tornam-se com medo tanto da enfermidade, por desconhecê-la, quanto de os pais descobrirem o início da sua vida sexual. Os pais podem fazer parte da aprendizagem do jovem, havendo, possivelmente, a confiança mútua passível de ser estabelecida²⁰. Outros aspectos importantes são ditos ao ser analisado o comportamento dos jovens em buscar aventura e satisfação, e esse fato é relacionado ao sexo, pois existe essa associação a sentimentos fortes, como o desejo e a paixão, colocando-os em mais suscetibilidade. E, por fim, a importância de se conhecer os aspectos socioeconômicos dos jovens para intervir com ações específicas a cada contexto na prevenção de DST/aids.

Categoria 3 – Sexo seguro

Existem barreiras para o uso do preservativo, tanto para os jovens do sexo masculino quanto do feminino, sendo necessário facilitar o acesso ao preservativo, baixando o custo, disponibilizá-los nos programas, como, também, ajudá-los a superar os obstáculos pessoais, sociais, culturais e a negociação do uso da camisinha²¹. Tais barreiras também têm dificultado aos adultos, homens e mulheres, o aprendizado sobre a decisão do uso do preservativo na prevenção das DST²².

Estão sendo preconizadas, pelo Ministério da Saúde, oficinas de promoção da saúde, que visam a orientar sobre o sexo seguro para que os jovens saibam informações referentes a prevenção das DST/aids e gravidez precoce, como também para o fortalecimento das mulheres em relação à desigualdade de gênero, poten-

cializando a negociação para o uso de preservativo com os parceiros²³. Os adolescentes, de modo geral, não têm a capacidade de negociar o sexo seguro, com o uso do preservativo, com seus parceiros, dessa forma expondo-se a muitos riscos²⁴.

É importante explicar, de todas as formas de comunicação possíveis, aos adolescentes, tendo vida sexual ativa ou não, sobre a necessidade do uso de preservativo nas relações sexuais. Uma das formas a ser trabalhada é por meio do diálogo, para que se possam vencer os tabus relacionados com sexo e diminuir o número de jovens em estado de vulnerabilidade diante das DST/aids²⁵.

Esta categoria aponta a necessidade de facilitar o acesso dos jovens ao uso do preservativo, auxiliando na resolução de problemas pessoais, sociais e culturais que dificultam a negociação do uso. São realizadas oficinas que orientem sobre sexo seguro e subsidiem a negociação do sexo seguro, pois os adolescentes não têm a capacidade de negociar o uso de preservativo, expondo-se a vulnerabilidades de DST/aids e gravidez precoce.

Em face da problemática da gravidez na adolescência, é importante que o enfermeiro identifique a percepção do jovem sobre a gravidez, descobrindo esse significado nos aspectos biológico, social e psicológico²⁶.

Vimos, portanto, que o uso do preservativo é algo indicado por todos os autores citados neste estudo como meio de se prevenir das DST/aids e com isso obter o sexo seguro e aspectos importantes para serem refletidos no âmbito da prevenção dessas doenças e de uma gestação precoce.

Categoria 4 – Orientação sexual

Nos últimos anos, a escola passou a ser vista como espaço de intervenção sobre a sexualidade para realizar orientações aos alunos, sendo um local privilegiado para implementação de políticas públicas de promoção da saúde para adolescentes²⁷.

Em uma perspectiva mais ampla, a escola tem sua inter-relação junto à comunidade. Este princípio integrativo correlaciona-se com as pessoas, os hábitos, as culturas, as casas, as praças, dentre outros, ou seja, com o contexto em geral da sociedade. Um trabalho educacional contextualizado, voltado para a realidade social da comunidade, integra os jovens ao mundo em que eles vivem, apontando o seu ambiente natural e possibilitando-lhes que tomem uma atitude exploratória e crítica acerca de sua realidade²⁸.

A educação e a escola têm papel fundamental na construção de processos democráticos na sociedade, buscando alcançar a cidadania total. Trata-se de uma questão que temos que aprender e praticar, a fim de que a escola tenha como prioridade a realização de ações que contribuam na formação dos adolescentes, como um todo, incluindo a sexualidade, conscientizando-os sobre os aspectos e os processos de amadurecimento²⁹.

O papel da escola em orientar o aluno sobre diversos assuntos, dentre eles a sexualidade, é uma realidade. A escola também está responsável por outros temas que integram o contexto cultural do jovem para associá-lo a sua realidade. Frisa também o papel importante no amadurecimento para formar cidadãos, dessa maneira contribuindo para a formação desses jovens entre todos os aspectos que contemplam a adolescência.

Neste contexto, o profissional de saúde deve mostrar-se interessado em ajudar a revelar o diagnóstico, oferecer apoio e orientações precisas acerca das formas de transmissão e prevenção das DST, favorecendo acolhimento e encontros posteriores³⁰. É importante que a saúde se articule com a escola na prevenção de doenças, pois esta é um lugar que favorece a interação dos profissionais com grupos de jovens, visto que também favorece a interação de ações de Educação em Saúde.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa documental sobre adolescente e vulnerabilidades diante das DST, pode-se encontrar diversos autores que abordam essa temática, a qual precisa ser ainda mais explorada, pois essas questões são reais no cotidiano. Conclui-se que as vulnerabilidades intrínsecas da própria adolescência a caracterizam como um período delicado, quando eles precisam da atenção especial dos pais, da escola, dos profissionais de saúde, principalmente no contexto das DST/aids e de uma gravidez precoce. Muitos iniciam sua vida sexual muito cedo, como também muitas vezes não realizam o uso do preservativo em suas práticas sexuais, seja por confiança, desejo, paixão ou por falta de poder de negociação.

É absolutamente necessária a atuação da escola na informação sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis para minimizar os fatores de riscos mediante orientações pertinentes à realidade dos jovens, como, também, capacitá-los para o amadurecimento da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beserra EP, Araújo MFM, Barroso MGT. Promoção da saúde em doenças transmissíveis - uma investigação em adolescentes. *Acta Paul de Enferm* 2006; 19(4): 402-7.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- Passos MRL. Doenças Sexualmente Transmissíveis: se educar, dá para evitar. Rio de Janeiro: Revinter; 2001.
- Holanda ML, Machado MFAZ, Vieira NFC, Barroso MGT. Compreensão dos pais sobre a exposição dos filhos aos riscos das DST/Aids. *Rev. RENE* 2006; 7(1): 27-34.
- Miranda AE, Moherdau F, Ramos MC. Epidemiologia das DST. In: Passos MRL. *Deesetologia, DST 5*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2005.
- Cardoso LS. Exercícios e notas para formular uma pesquisa. Rio de Janeiro: Papel Virtual; 2000.
- Paim L. A pesquisa convergente-assistencial no contexto da investigação científica e suas subdivisões. In: Paim L, Tremtini M. *Pesquisa em enfermagem - uma modalidade convergente-assistencial*. Florianópolis: Editora da UFSC; 1999.
- Damasceno AKC, Costa LB, Pinheiro PNC. Análise de conteúdo em Enfermagem. In: Barreto JAE, Moreira RVO (org) *Para além das colunas de Hércules: filosofia e ações de enfermagem*. Sobral: Edições UVA; 2004.
- Heidemann M. Adolescência e saúde: uma visão preventiva para profissionais de saúde e educação. Petrópolis: Vozes; 2006.
- Charbonneau PE. Adolescência e sexualidade. 6ª ed. São Paulo: Paulinas; 1988.
- Petraglia IC. *Edgan Morin: A Educação e a complexidade do ser e do saber*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; 1995.
- Ferreira MA. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. *Texto contexto - enferm* 2007; 16(2): 217-224.
- Freitas Lopes CHA, Chagas NR, Jorge MSB. Princípios bioéticos da autonomia na perspectiva dos profissionais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2007; 28(2): 266-73.
- Taquette SR, Ruzany MH, Meirelles Z, Ricardo I. Relacionamento violento na adolescência e risco de DST/AIDS. *Cad Saúde Pública* 2003; 19(5): 1437-1444.
- Taquette SR, Vilhena MM, Paula MC. Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. *Cad Saúde Pública* 2004; 20(1): 282-290.
- Zagury T. *O adolescente por ele mesmo*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record; 2000.
- Diogenes MAR & Varela ZMV. O autocuidado da adolescente portadora de doenças sexualmente transmissíveis na vivência da sexualidade. In: Barroso MGT, Neiva NFC, Varela ZMV. *Saúde da Família: Abordagem multirreferencial em pesquisa*. Sobral: Ed. UVA; 2002.
- Paulilo MAS, Jeolas LS. Aids, drogas, riscos e significados: uma construção sociocultural. *Ciênc Saúde coletiva* 2005; 10 (1): 175-84.
- Oliveira SHS, Dias MR, Silva MIT. Adolescentes e AIDS: Fatores que influenciam a intenção de uso do preservativo. *DST-J bras Doenças Sex Transm* 2005; 17(1): 32-38.
- Borges ALV, Nichiata LYI, Schor N. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2006; 14 (3): 422-7.
- Ribeiro MLF & Pereira MLD. Vivências da sexualidade do adolescente uma análise entre albergados e bolsistas. In: Pereira MLD, Martins MDV (org). *O conhecimento transdisciplinar em saúde da criança e do adolescente*. Fortaleza: Editora; 2005.
- Alves MDS, Barroso MGT, Oriá MOB. Men and women with Human Papillomavirus: focusing on the exposition risk and prevention. *DST-J bras Doenças Sex Transm* 2005; 17 (1): 24-27.
- Brasil. Ministério da Saúde-Coordenação de DST e Aids. Políticas e diretrizes de prevenção das DST/Aids entre mulheres. Brasília: MS; 2003.
- Martins LBM, Paiva LHSC, Osis MJD, Sousa MH, Neto AMP, Tadini V. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao desconhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2006; 22(2): 315-323.
- Rouqueiro MZ, Façanha MC, Veras FMF. Aspectos Epidemiológicos das doenças transmissíveis. In: Rouqueiro MZ, Almeida Filho N. *Epidemiologia & Saúde*. 6ª ed. Fortaleza: Medsi; 2003.
- Arcanjo CM, Oliveira MIV, Bezerra MGA. Gravidez em adolescentes de uma Unidade Municipal de Saúde em Fortaleza - Ceará. *Esc Anna Nery R Enferm* 2007; 11(3): 445-51.
- Altmann H. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. *Cad Pagu* 2003; 21 (1): 281-315.
- Almeida AMB. Interação escola/comunidade: ampliando o campo de estágio. In: Almeida A MB. *Dialogando com a escola: reflexões do estágio e da ação docente nos cursos de formação de professores*. 2ª ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; 2004.
- Silva SP. Gestão democrática compartilhada na escola, um caminho que se constrói. In: Almeida AMB. *Dialogando com a escola: reflexões do estágio e da ação docente nos cursos de formação de professores*. 2ª ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; 2004.
- Silveira CB & Araújo MAL. Vivências de mulheres com diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis. *Esc Anna Nery R Enferm* 2007; 11(3): 479-86.

Endereço para correspondência:

EVELINE PINHEIRO BESERRA

Rua Álvaro Fernandes 891, Montese, Fortaleza, CE.

CEP: 60420-570

Tel: 55 85 3366-8450; Fax: 55 85 3366-8451

E-mail: eve_pinheiro@yahoo.com.br

Recebido em: 10/02/2008

Aprovado em: 14/07/2008